

Resumos de Teses

Calcificações malignas da mama. Correlação mamografia-anatomia patológica.

Autor: *Alberto Domingues Vianna.*
Orientador: *Edson Marchiori.*
Tese de Doutorado. UFRJ, 2001.

Neste trabalho foram realizados 30 estudos de correlação entre os achados da mamografia e da anatomia patológica em 29 pacientes com tumores malignos na mama, cujas mamografias apresentaram calcificações relacionadas com as lesões. Os objetivos principais deste trabalho foram: verificar se as formas das calcificações corresponderam a tipos específicos de tumores e se as formas das calcificações estavam relacionadas aos locais onde eram formadas.

Foram estudados dois aspectos objetivos das calcificações identificadas nas mamografias: forma e distribuição. As formas foram descritas como: puntiformes, em grão de feijão, lineares, em V, em Y e amorfas. Quanto ao padrão de distribuição, foram classificadas em ductais, lobulares e indefinidas. Alguns tumores exibiram calcificações intra e extranodulares, sendo descritos separadamente; outros mostraram calcificações na ausência de nódulo.

Este estudo concluiu que os carcinomas tipo comedo apresentaram elevada frequência de calcificações pleomorficas (95,5%) e padrão de distribuição ductal em 66,5% dos casos. Os carcinomas tipo cribriforme, quando não associados ao

tipo comedo, evidenciaram somente calcificações arredondadas em 66,5% dos casos e predominância de distribuição indefinida (78,5%). Os tumores micropapilares, quando não associados ao tipo comedo, mostraram somente calcificações arredondadas em 66,5% dos casos e predominância do padrão de distribuição indefinido (66,5%). Nenhum tumor mostrou padrão de distribuição lobular. Aglomerados de calcificações que tiveram somente calcificações arredondadas com padrão de distribuição ductal ou indefinido são suspeitos de malignidade. Dos oito tumores que apresentaram calcificação amorfa, sete (87,5%) eram CDI, puro ou associado a CDIS, e somente um de oito CDISs não associados a CDI mostrou este tipo de calcificação. Calcificações amorfas na ausência de nódulo tumoral são suspeitas de CDI. De acordo com o padrão histológico arquitetural dos 30 tumores, 29 (96,5%) tiveram calcificações com as formas esperadas.

Tomografia computadorizada helicoidal dos seios paranasais na criança. Avaliação das sinusopatias inflamatórias.

Autor: *Luiz Dias Dutra.*
Orientador: *Edson Marchiori.*
Tese de Mestrado. UFRJ, 2001.

Neste estudo foi feita uma avaliação retrospectiva de 71 casos selecionados de pacientes pediátricos, maiores de um

ano e menores de sete anos de idade, que realizaram exame de tomografia computadorizada espiral dos seios paranasais no período de março de 1997 a abril de 1998, apresentando quadro clínico de sinusopatia inflamatória aguda recorrente e sinusopatia inflamatória crônica. Correlacionamos os quadros clínicos com os achados da tomografia computadorizada espiral, avaliando a pneumatização dos seios paranasais, os complexos óstio-meatais, as variações anatômicas, o estado da superfície mucosa e a extensão lesional.

Os achados tomográficos de maior prevalência foram o velamento total ou parcial de uma ou mais cavidades paranasais (92,9%), seguido de hipertrofia da mucosa de revestimento (67,6%). Observou-se, na maioria dos casos, associação entre a sinusopatia inflamatória e a obstrução dos complexos óstio-meatais (53,5%). As variações anatômicas estavam presentes já a partir de um ano, com predomínio dos desvios do septo nasal (14,1%), estando correlacionadas às sinusopatias inflamatórias em cerca de 71% dos pacientes.

Em síntese, a tomografia computadorizada espiral é um ótimo método para avaliação das cavidades nasais e dos seios paranasais na criança e abre novas perspectivas para o tratamento cirúrgico – cirurgia endoscópica – neste grupo etário, por permitir uma minuciosa avaliação anatômica dessas regiões.